

Falando De Direito

Publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves

Ano 14 - nº40 - Julho, Agosto e Setembro de 2016

Curso de Formação de Juristas Populares promove formatura de sua 14ª turma



Aconteceu no último dia 22 de setembro a formatura da 14ª turma do Curso de Formação de Juristas Populares promovido pela Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves.

Também foi lançado no evento o segundo volume do livro Pálida Ribalta, do advogado José Ewerton Nóbrega. A obra traz uma coletânea de crônicas e ensaios sobre questões diversas da sociedade.

Reconhecido como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil e concorrendo ao Prêmio Inovare 2016, o Curso de Juristas Populares teve sua criação em 1999 e nesse período formou mais de 300 lideranças populares para

atuarem em suas comunidades capacitadas no conhecimento jurídico. O objetivo do curso é dar noções de todas as áreas do Direito, como do Consumidor, do trabalho, de família, penal, previdenciário, dentre outros.

Além da equipe, os cursistas receberam conhecimentos de diversos especialistas das áreas trabalhadas, como juízes, promotores, defensores públicos, assistentes sociais e advogados que já conhecem o trabalho da Fundação e são convidados para participar dos módulos do Curso, trazendo um enfoque prático aos ensinamentos passados nas aulas.

Os cursistas também participaram da Ciranda de Direito, atividade realizada em uma comunidade carente onde

são colocados em prática os conhecimentos obtidos no curso. Acompanhados da equipe, os futuros Juristas Populares atenderam durante todo o dia pessoas com dúvidas relativas aos seus direitos e apresentaram possíveis soluções para seus problemas, como o acionamento do Ministério Público, da Defensoria Pública ou outros órgãos de defesa dos direitos dos cidadãos.

A Formatura foi o estágio final para os cursistas, onde receberam seus certificados de participação e puderam comemorar com familiares e amigos o término do Curso.

continua na página 04

Editorial

Ciclos são qualquer série de ocorrências que se repete na mesma ordem e com mesmo intervalo. Em teoria, tais momentos tendem a ser iguais, contudo, quando tratamos de pessoas é impossível crer que tudo mesmo seguindo os mesmos padrões e formatos saia completamente igual. Há sempre uma nova experiência, um novo sorriso, um abraço caloroso repleto de coisas inteiramente inéditas. A cada nova turma de Juristas Populares sentimos esse diferente que nos impulsiona a sempre fazermos o mesmo de outra forma.

Nessa edição de nosso informativo trimestral você vai saber como foi o encerramento de mais um ciclo do Curso de Formação de Juristas Populares, que terminou sua 14ª turma e já se encaminha para inscrições da próxima, saiba detalhes na página 05.

Aproveite e mande sua opinião sobre o jornal para: fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br

Conheça o livro de crônicas Pálida Ribalta

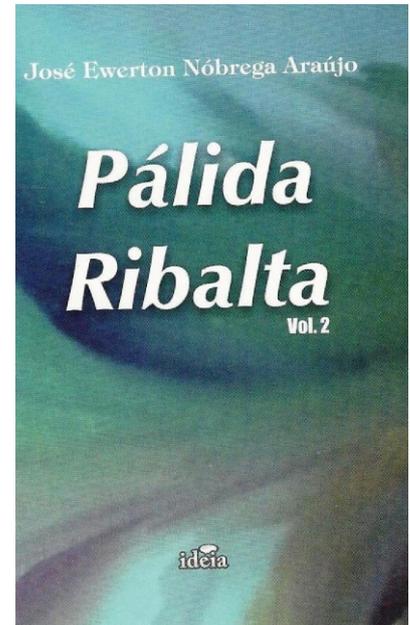
Crônicas e ensaios sobre questões diversas da sociedade, esse é o foco do segundo volume do livro Pálida Ribalta, escrito pelo advogado e colaborador da Fundação José Ewerton Nóbrega.

Segundo o autor, o que levou a fazer mais um volume do livro foi o retorno positivo dos leitores da obra anterior. “A receptividade de tantos leitores feita ao meu primeiro volume e o incentivo que deles recebi para dar continuidade à obra, com novos escritos, me levam a apresentar esta segunda coletânea de ensaios, agora com onze números”, explica José Ewerton.

“Afora essas narrativas - uma delas, especial, em homenagem à vida e à arte de Charles Chaplin - mantenho o mesmo propósito de apresentar ensaios sobre questões temáticas da atualidade”, completa.

A capa desse novo volume traz uma reprodução da tela “Folha de Outono” da artista plástica Maria Pia.

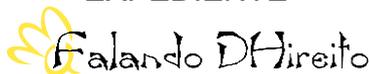
José Ewerton é paraibano nascido em São José de Piranhas. Foi Promotor e



Capa, reprodução da tela "Folha de Outono" de Maria Pia.

Procurador da Justiça, Professor e Procurador-Geral da UFPB, advogado voluntário junto ao Centro de Defesa dos Direitos Humanos e membro do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão. Em 2008, recebeu o Prêmio Estadual de Direitos Humanos “José Gomes da Silva”, concedido pela OAB-PB.

EXPEDIENTE



Esta é uma publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves. Rua Irineu Joffily, nº 185, Centro CEP: 58011-110, João Pessoa, PB. Telefone/fax: 3221-3014 www.fundacaomargaridaalves.org.br fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br Jornalista responsável: Marcelo Soares (DRT 2612 /PB) Fotos: arquivo da entidade Tiragem: 1000 exemplares Apoio: Misereor Impressão: Gráfica JB



<http://www.fundacaomargaridaalves.org.br/>
 Fundação Margarida Maria Alves
 FundacaoMMAlves



Quer contribuir com a continuidade dos nossos projetos? Para ajudar a manter nossos programas de defesa dos Direitos Humanos, adquira um dos nossos produtos, seja nosso voluntário ou faça doações na Conta 122749-1, Agência 0435-9, Banco Bradesco.

Filiada ao



Fundação participa de Segunda Plenária Nacional das Organizações e Redes de Direitos Humanos

Aconteceu em julho a Segunda Plenária Nacional das Organizações e Redes de Direitos Humanos. O evento ocorreu na cidade de Brasília e lançou a Campanha Nacional Mais Direitos, Mais Democracia – Todos os Direitos Para Todas as Pessoas.

A iniciativa é realizada pela Plataforma de Direitos Humanos – Dhesca Brasil e a Articulação para o Monitoramento dos Direitos Humanos, que atuam na defesa e promoção dos direitos humanos, e conta com apoio da Fundação Ford, Pão Para o Mundo e Misereor.

Segundo Darci Frigo, coordenador da Plataforma de Direitos Humanos – Dhesca Brasil, “O objetivo da campanha é estabelecer e ampliar o diálogo com diferentes públicos sobre a importância de fortalecer uma cultura de direitos como condição necessária à construção de uma democracia real”.

“A campanha busca enfrentar a onda conservadora que afronta os direitos e as liberdades no país e sensibilizar a sociedade para uma cultura de direitos e não de privilégios”, destaca Enéias da Rosa, Secretário Executivo da Articulação para o Monitoramento dos DH. Nossa advogada e coordenadora do Curso de Formação de Juristas Populares, Izabella Chaves, participou representando a Fundação em todo o evento.

Nesta primeira etapa a campanha conta com um grupo operativo composto pelas organizações: Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT); Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação; Articulação de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB); Conselho



Laryna Lacerda e Izabella Chaves no lançamento da Campanha.

Federal de Psicologia (CFP); Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social; Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) e Processo de Articulação e Diálogo (PAD); e Rede Marista.

Comissão Pastoral da Terra lança livros em comemoração aos seus 40 anos

Em agosto foi lançado no Auditório do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB, João Pessoa, o Caderno dos Conflitos no Campo – Brasil/2015 e da Campanha dos 40 anos da Comissão Pastoral da Terra com a presença do professor Marcos Metidiero e Frei Anastácio.

José Marcos Salgueiro, pedagogo e representante da Fundação no lançamento, destaca a importância de valorizar a luta do trabalhador do campo frente às forças locais. “É sabido que muitos latifundiários abandonam sua terra e depois de anos retornam pra reclamar o local expulsando os que lá

tornaram o lugar útil e criam suas famílias. A CPT faz um bom trabalho de divulgação dessa luta e combate às injustiças que temos pelo país afora e deve ser sempre parabenizada.”

Formatura de Juristas Populares traz homenagens e provoca emoção

A cerimônia de formatura do Curso ocorreu na Usina Cultural Energisa, na sala Wladimir Carvalho, começando com a recepção aos cursistas e familiares. Em seguida, aconteceu a formação da mesa de convidados e os discursos de Izabella Chaves, advogada e coordenadora do Curso, de Socorro Targino Praxedes, Presidenta da Fundação, e dos oradores da turma Rafael Soares e Ana Margarida.

Segundo Izabella, “é muito gratificante e inspirador acompanhar a mudança que ocorrem nas lideranças populares, pessoas simples, geralmente de localidades muito humildes do nosso estado, que têm seus horizontes ampliados com o conhecimento dos principais temas jurídicos do nosso país. Esta turma de 2016 é formada pelos diversos segmentos como associação de idosos, sindicato de empregadas domésticas, grupo de mulheres bissexuais e lésbicas, formando assim um abstrato riquíssimo onde desenvolvemos o curso”.

Ela ressalta também a escolha do homenageado desta turma, o ex-presidente da Fundação e militante social Ricardo Brindeiro. “Eles em votação decidiram homenagear Ricardo Brindeiro pondo seu nome na Turma e para nós foi uma escolha que muito nos emocionou, não só por ele ter sido nosso



Cursistas da 14ª Turma de Juristas Populares - Ricardo Brindeiro

presidente, mas pelo homem e militante das causas sociais que era. Uma homenagem mais do que merecida”.

Rafael Soares Raimundo, cursista da cidade de Sapé e representante da Pastoral da Juventude do Meio Popular, destaca o que aprendeu ao longo das aulas. “Foi uma das melhores experiências que eu pude ter, aprendi sobre direitos e deveres com profissionais dos mais diversos tipos de direito, a importância de conhecer as leis, sobretudo a nossa Constituição, e que posso ajudar as pessoas espalhando as informações que recebemos no curso, afim de que todos possam conhecer seus direitos.”

Ana Margarida Andrade, cursista de Rio Tinto e representante da Associação de Mulheres Capoeiristas da

Paraíba (ACMC-PB), aponta que esse curso foi seu primeiro de fato sobre Direitos Humanos. “Minha experiência neste curso foi única, gratificante, pensava nas pessoas que conheço que seria ótimo de estarem ali e se organizar para melhor exercer o aprendizado e ajudar o grupo ao qual representei e demais pessoas e instituições que necessitar”.

O evento seguiu com a apresentação do grupo circense Praiaços, que animou a plateia com suas brincadeiras e interações com o público.

Em seguida, foi a vez do lançamento do livro Pálida Ribalta Vol. 2, de José Ewerton Nóbrega, apresentado pelo advogado Alexandre Guedes.



“O escritor francês - Saint Exupery nos diz que "O essencial é invisível aos olhos, pois só se ver bem com o coração". Dr. Ewerton nos onze artigos deste segundo volume de Pálida Ribalta; a exemplo do primeiro, escreve com o coração. Apesar de sua reconhecida e admirada capacidade intelectual, vasta cultura e capacidade de demonstrar erudição; sabe como nenhum outro de sua geração, e de sua categoria profissional (Promotor de Justiça aposentado e advogado); escrever sua prosa com o coração; lapidando com uma aura de leveza poética, a sua elevada e experiente racionalidade”.

Para finalizar a cerimônia, foram entregues os certificados de conclusão de curso aos cursistas, que realizam o juramento do Jurista Popular. Depois, a turma fez

uma apresentação cantando a música Canção da América de Milton Nascimento.

Encerrando a noite, foi realizado um coquetel e uma confraternização cheia de abraços e despedidas.

INSCRIÇÕES DA NOVA TURMA

Se interessou pelo Curso? Já estamos com inscrições abertas para a **15ª turma**. Elas acontecem até o dia **31 de outubro** via internet ou pessoalmente na nossa sede.

Podem participar pessoas que estejam em alguma organização que atue em defesa dos direitos da comunidade (associação de moradores, sindicato, grupo de mulheres etc.), ter no mínimo 18 anos, disponibilidade para assistir aulas quinzenais aos sábados e que saibam ler e escrever.

Não poderão se inscrever pessoas com nível superior completo ou que estejam cursando o curso de direito.

Para participar é só preencher uma ficha de inscrição (disponível em nosso site) com os seus dados e os da entidade que você representa e enviá-la para o e-mail: **selecao@fundacaomargaridaalves.org.br** ou entregar na nossa sede das 14:00 às 18:00 horas dos dias úteis.

Todas as atividades do curso e material didático são gratuitos para os cursistas, sendo custeados pelo Fundação e pela organização alemã Misereor.

Fundação participa de IV Encontro Nacional em Educação Jurídica Popular

Aconteceu em setembro a IV edição do Encontro Nacional em Educação Jurídica Popular em Salvador/BA. O evento foi promovido pelo Grupo de Apoio à Prevenção à Aids da Bahia (GAPA/BA) em parceria com a União Europeia e discutiu a conjuntura política brasileira e a ameaça aos direitos civis e sociais, desconstrução do machismo nas mídias sociais e cidadania da população transexual.

A advogada e coordenadora do Curso de Formação de Juristas Populares da Fundação, Izabella Chaves, destaca a relação próxima da instituição com o evento e o envio de uma cursista como representante: “A Fundação Margarida Maria Alves organizou os dois primeiros Encontros Nacionais de Educação Jurídica Popular em João Pessoa e participou da organização do terceiro, que ocorreu em Salvador há dois anos. Agora, em 2016, a equipe decidiu indicar como representante a cursista Norma Conceição, que cursava a décima quarta turma do Curso de Juristas Populares e representa o Grupo de Mulheres Lésbicas e Bissexuais Maria Quitéria”

Ela aponta ainda a importância da educação jurídico popular e da participação no encontro nacional desse ano. “Estamos muito felizes com a participação de nossa cursista,



achamos importante afirmar a participação popular e o empoderamento das mulheres e, por isso, estamos enviando alguém que trabalha na sua entidade com as temáticas abordadas no encontro desse ano”, explica.

Para Norma Conceição, representar a Fundação e os Juristas Populares da Paraíba foi um grande prazer. “Eu como feminista e ativista LGBT busquei representar todos levando um pouco de tudo que aprendemos e que vivemos, firmando o compromisso de levar conhecimento para nossa comunidade. Acredito que juntos somos mais fortes mesmo perante as diversidade, pois, o nosso conhecimento é a arma que temos para vencer

tanto ódio, tanto machismo e tanto racismo. Devemos abrir nossa janela do respeito para fechar a do preconceito.

Ela ressalta ainda o agradecimento pela oportunidade: “Deixo meus sinceros agradecimento a todos da Fundação e aos cursistas com quem tanto compartilhei sorrisos, conhecimento, a vontade de vencer e jamais desistir do meu ideal de lutar por justiça”.

Mais informações sobre o Encontro Nacional podem ser obtidas na rede social do GAPA: <http://www.facebook.com/gapabahia>